

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

OTITE EXTERNA EM BEZERRO

AUTOR PRINCIPAL: Joelmir Forti Rabaioli

CO-AUTORES: Natalia Picoli Folchini, Leonardo Porto Alves, Luiza Inês Seibel, Letícia Camera Dettmer, Janaine Farezin, Renata Bonamigo

ORIENTADOR: Carlos Bondan

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO:

Em geral, as enfermidades otológicas de ruminantes são negligenciadas nos exames clínicos de rotina. Soma-se a isso o fato das alterações sistêmicas decorrentes de infecções localizadas no aparelho auditivo serem erroneamente atribuídas a outras patologias (SMITH, 2006). A otite externa em bovinos tem origem parasitária ou traumática. Lesões no pavilhão auricular causadas por trauma podem, posteriormente, evoluir para inflamação do conduto auditivo externo. Os sinais clínicos comuns são aumento de volume e ptose do pavilhão auricular, acompanhados ou não de secreção. Para o diagnóstico são utilizados os sinais clínicos, histórico e cultura bacteriológica da secreção. O tratamento para esta afecção precisa ser realizado, pois se não tratada de forma correta pode evoluir para o conduto auditivo interno ou infecções mais profundas que podem atingir o sistema nervoso central. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de otite externa em um bezerro e as medidas terapêucas adotadas.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, um bovino, macho, raça Holandês, com dois meses de idade, pesando 64 kg, apresentando secreção purulenta drenada do conduto auditivo e aumento de volume do pavilhão auricular

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



esquerdo. A lesão foi ocasionada pela soma de três fatores: brincagem, método utilizado para identificação, somado ao reflexo de sucção que ocorre após o aleitamento e ao manejo coletivo dos bezerros. Na anamnese foi relatado a tentativa de tratamento com uma associação de penicilinas, diidroestreptomicina e piroxican IM a cada 48 horas em três administrações, diclofenaco sódico 1mg/kg IM uma vez ao dia durante três dias e limpeza local com solução de cloreto de sódio 0,9% e iodopovidona a 0,1% uma vez ao dia. Alguns dias após o final do tratamento ocorreu contaminação larvária (miíase) evoluindo para otite externa. O bezerro foi internado no Hospital Veterinário da UPF e durante avaliação clínica foi observado aumento de volume do linfonodo parotídeo ipsilateral a lesão, secreção purulenta e fétida e presença de miíase. Imediatamente iniciou-se o tratamento com a retirada das larvas, limpeza do conduto auditivo utilizando solução cloreto de sódio 0,9%, aplicação de pomada a base de sulfato de gentamicina e dipropionato de betametasona (BID) no local e spray contendo sulfadiazina de prata circunscrito no local afetado. O tratamento sistêmico consistiu em associação de penicilinas, diidroestreptomicina e piroxican IM a cada 48 horas em três administrações. Para auxiliar no diagnóstico, realizou-se coleta de secreção do conduto auditivo com swab, para cultura bacteriológica onde foi isolado *Staphylococcus aureus* e *Proteus vulgaris*. Após quinze dias de internação, o animal apresentou boa resposta ao tratamento, houve diminuição do edema e da quantidade da secreção drenada pelo conduto. Foram eliminados os riscos de complicações secundárias e o animal apresentou evolução clínica desejável para o quadro infeccioso, no entanto a ptose do pavilhão auricular não foi resolvida, provavelmente devido a lesão tecidual ocasionada pelas larvas de miíases.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O histórico, sinais clínicos, anamnese, exame físico e o diagnóstico complementar foram importantes para o diagnóstico definitivo. O tratamento instituído apresentou eficácia contra os processos infecciosos, parasitários e inflamatórios porém as lesões teciduais ocasionada pela miíase ocasionaram ptose permanente do pavilhão auricular esquerdo indicando a importância do diagnóstico precoce para evitar danos teciduais irreversíveis.

REFERÊNCIAS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ANDREWS, A.H. et al. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2º ed. São Paulo : Roca,2008

CAMPOS,Suyan Brethel dos Santos et al.Evolução clínica,diagnóstico,tratamento e achados de necropsia da otite parasitária por Rhabditis sp. em touros da raça gir. Disponível em < <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/7883/5718>> Acesso em: 13 de abr. 2017

LEITE, P. V. B. Dinâmica da infestação,abordagem semiológica e tratamento das infestações por Rhabditis spp. E Raillietia spp. em bovinos gir. Minas Gerais,2010. 60f. Dissertação (Mestrado em ciência animal) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,2010

SMITH, Bradford P. Medicina interna de grandes animais. 3º ed. Barueri, SP: Manole,

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.